

OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO À ESCRITA NO PRÉ II EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Inês Aparecida Silva Souza¹
Denise Mariano Ramos²
Susete Bernardes Cravo da Costa³
Deborah Ferreira Marques,⁴
Márcia Regina de Almeida Leme⁵

RESUMO: A presente pesquisa aborda o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita no Pré II, enfatizando a importância das práticas pedagógicas lúdicas e significativas na Educação Infantil. Considerando a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, o estudo busca compreender como as experiências de linguagem oral, leitura e escrita contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças nessa etapa da escolarização. Fundamentado nas contribuições teóricas de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Emilia Ferreiro, o trabalho discute a relevância das interações sociais, do brincar e das práticas de letramento no processo de apropriação da linguagem escrita. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à alfabetização e ao letramento na Educação Infantil. Os resultados evidenciam que o contato precoce com diferentes portadores textuais, aliado às atividades lúdicas e às experiências de leitura mediadas pelo professor, favorece o interesse das crianças pela linguagem escrita, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e das habilidades comunicativas. Conclui-se que o processo de iniciação à leitura e à escrita no Pré II deve ocorrer de forma contextualizada, respeitando as especificidades da infância e promovendo experiências significativas de aprendizagem, sem antecipar práticas mecanizadas de alfabetização formal.

1

Palavras-Chave: Educação Infantil. Leitura. Escrita. Letramento. Ludicidade.

¹ Professora - PEB I, Pós-graduação em psicopedagogia Formação 30/11/2005 - Faculdade de São Luís.

² Professora - PEB I, Pós-graduação em Gestão Escolar Formação 17/12/2014 - Faculdade Corporativa CESPI - FACESPI/UNICESPI.

³ Professora - PEB I Pós-graduação em Neuropsicopedagogia Institucional Formação: 27/08/2024 - FAVENI (Faculdade Venda Nova do Imigrante).

⁴ Professora - PEB I Pós: Especialização Educação Especial - Faculdade XV de Agosto (03/02/2020).

⁵ Professora Educação, ludicidade e desenvolvimento infantil, Formação: 05/02/2024 - Fasul.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa uma etapa fundamental no desenvolvimento integral da criança, sendo reconhecida como o primeiro espaço formal de socialização, aprendizagem e construção de conhecimentos. Nesse contexto, as experiências relacionadas à leitura e à escrita assumem papel essencial, pois possibilitam às crianças o contato inicial com diferentes formas de linguagem, ampliando suas capacidades de comunicação, expressão e interpretação do mundo ao seu redor. No Pré II, fase marcada por intensas descobertas e pelo desenvolvimento da curiosidade, o trabalho com práticas de leitura e escrita deve ocorrer de maneira significativa, respeitando as especificidades da infância e valorizando o brincar, a interação e a participação ativa das crianças no processo educativo.

Nas últimas décadas, os estudos sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil vêm ganhando destaque nas discussões pedagógicas, especialmente diante da necessidade de superar práticas tradicionais centradas na repetição mecânica e na memorização. A compreensão contemporânea acerca da aprendizagem infantil reconhece que a criança constrói conhecimentos a partir das interações sociais, das experiências vivenciadas e do contato com diferentes práticas culturais de linguagem. Dessa forma, o desenvolvimento da leitura e da escrita não deve ser entendido apenas como a aquisição técnica de códigos linguísticos, mas

2

De acordo com as contribuições teóricas de Jean Piaget, a criança aprende por meio da interação com o meio, construindo gradativamente estruturas cognitivas capazes de favorecer novas aprendizagens. Sob essa perspectiva, o conhecimento não é transmitido de forma pronta, mas elaborado pela própria criança a partir de suas experiências e descobertas. Já Lev Vygotsky enfatiza a importância das relações sociais e da mediação pedagógica no desenvolvimento infantil, destacando que a aprendizagem ocorre por meio das interações estabelecidas com outras crianças e adultos. Tais concepções contribuem significativamente para a compreensão do processo de construção da leitura e da escrita na infância, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a participação, a exploração e o diálogo.

Nesse cenário, torna-se indispensável considerar também os estudos de Emilia Ferreiro acerca da psicogênese da língua escrita. A autora demonstrou que as crianças elaboram hipóteses

sobre a escrita muito antes do processo formal de alfabetização, construindo conhecimentos a partir do contato com textos, símbolos e diferentes portadores de escrita presentes em seu cotidiano. Assim, as experiências proporcionadas no ambiente escolar possuem grande relevância para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à linguagem escrita, sobretudo quando acontecem de forma contextualizada e significativa.

Além disso, o trabalho com literatura infantil, contação de histórias, jogos, músicas, rodas de conversa e atividades lúdicas contribui para despertar o interesse das crianças pela leitura e pela escrita de maneira natural e prazerosa. O contato frequente com livros e diferentes gêneros textuais amplia o repertório linguístico infantil, favorece a imaginação, estimula a criatividade e fortalece o desenvolvimento da oralidade. Nesse sentido, o professor desempenha papel fundamental como mediador do processo educativo, sendo responsável por criar situações de aprendizagem que valorizem a curiosidade, a autonomia e a participação ativa das crianças.

A presente pesquisa justifica-se pela importância de compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas no Pré II podem contribuir para o processo de iniciação à leitura e à escrita na Educação Infantil. Em muitos contextos escolares, ainda persistem práticas excessivamente mecanizadas e antecipatórias, desconsiderando as necessidades e características próprias da infância. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre metodologias que promovam experiências significativas de aprendizagem, respeitando o tempo de desenvolvimento de cada criança e reconhecendo-a como protagonista do processo educativo.

3

Dessa forma, o objetivo deste estudo é discutir a importância das práticas de leitura e escrita no Pré II, destacando a relevância do letramento, das interações sociais e das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos educacionais relacionados à temática. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as reflexões acerca da leitura e da escrita na Educação Infantil, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas humanizadas, acolhedoras e significativas no processo de formação das crianças.

OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO À ESCRITA NO PRÉ II

A Educação Infantil constitui uma etapa essencial no desenvolvimento integral da criança, sendo responsável por proporcionar experiências que favoreçam o crescimento cognitivo, emocional, social e cultural. Nesse contexto, o trabalho com leitura e escrita no Pré

II deve ocorrer de maneira significativa, respeitando as particularidades da infância e compreendendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. As práticas pedagógicas desenvolvidas nessa fase possuem papel fundamental no despertar do interesse pela linguagem escrita, contribuindo para a formação de futuros leitores e produtores de texto.

Durante muito tempo, a alfabetização foi compreendida apenas como um processo mecânico de memorização de letras, sílabas e palavras. As práticas pedagógicas tradicionais priorizavam exercícios repetitivos, cópias e atividades descontextualizadas, limitando a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Entretanto, os estudos contemporâneos sobre alfabetização e letramento passaram a reconhecer que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de forma gradual, por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano.

Segundo Jean Piaget, o desenvolvimento infantil acontece por meio da interação entre a criança e o meio em que está inserida. Para o autor, a aprendizagem ocorre a partir da ação da criança sobre os objetos e das experiências construídas ao longo do processo de desenvolvimento. Dessa forma, o conhecimento não é transmitido de maneira pronta pelo professor, mas elaborado gradativamente pela criança por meio de descobertas, experimentações e interações. No contexto da leitura e da escrita, essa concepção reforça a importância de proporcionar ambientes ricos em estímulos, nos quais as crianças possam explorar diferentes materiais escritos e construir hipóteses acerca da linguagem.

4

Nessa perspectiva, o contato precoce com livros, histórias, revistas, placas, rótulos e outros portadores textuais favorece o desenvolvimento da curiosidade e da compreensão sobre as funções sociais da escrita. Antes mesmo de aprender formalmente a ler e escrever, a criança já estabelece relações com o universo letrado presente em sua realidade social. Ao observar adultos lendo jornais, utilizando celulares, escrevendo listas ou manuseando livros, a criança começa a compreender que a escrita possui significado e utilidade na vida cotidiana.

As contribuições de Lev Vygotsky também são fundamentais para compreender o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil. O autor destaca que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada pelos adultos e pelos pares mais experientes. Nesse sentido, o professor exerce papel essencial ao criar situações de aprendizagem que estimulem a participação ativa das crianças, promovendo diálogos,

brincadeiras e experiências coletivas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky evidencia ainda a importância da linguagem como instrumento de desenvolvimento humano. Por meio das interações sociais, a criança amplia seu repertório linguístico, desenvolve habilidades comunicativas e constrói novos conhecimentos. Assim, as práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à escrita precisam considerar a oralidade como elemento central do processo educativo, valorizando momentos de conversa, contação de histórias, dramatizações e atividades coletivas que estimulem a expressão verbal das crianças.

Outro importante referencial teórico para compreender a construção da linguagem escrita na infância é Emilia Ferreiro. A autora revolucionou os estudos sobre alfabetização ao demonstrar que as crianças elaboram hipóteses sobre a escrita antes mesmo do ensino formal. Segundo Ferreiro, a criança não aprende apenas por repetição ou memorização, mas constrói conhecimentos ao tentar compreender o funcionamento do sistema de escrita.

Os estudos da psicogênese da língua escrita mostram que as crianças passam por diferentes níveis de compreensão até consolidarem a escrita convencional. Inicialmente, elas realizam garatujas e desenhos, atribuindo significados às marcas gráficas produzidas. Posteriormente, começam a utilizar letras aleatórias e formulam hipóteses sobre a quantidade mínima de caracteres necessários para representar palavras. Gradualmente, passam a compreender as relações entre sons e letras, avançando em direção à escrita alfabética.

Compreender essas etapas é fundamental para que o professor desenvolva práticas pedagógicas adequadas às necessidades das crianças, respeitando seus processos individuais de aprendizagem. Quando a escola ignora essas hipóteses e prioriza apenas exercícios mecânicos, corre o risco de desestimular o interesse infantil pela leitura e pela escrita. Por outro lado, quando as atividades são planejadas de forma significativa e contextualizada, as crianças tornam-se mais participativas, curiosas e motivadas a aprender.

Nesse contexto, o letramento assume papel indispensável na Educação Infantil. O conceito de letramento refere-se à inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita, permitindo que ela compreenda os usos e funções da linguagem escrita na sociedade. De acordo com Magda Soares, alfabetizar e letrar são processos distintos, porém inseparáveis. Enquanto a

alfabetização está relacionada à aprendizagem do sistema de escrita, o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Dessa forma, o trabalho pedagógico no Pré II não deve se limitar ao ensino de letras e sílabas isoladas. É necessário proporcionar experiências reais de leitura e escrita, como ouvir histórias, manusear livros, interpretar imagens, reconhecer nomes, participar de rodas de leitura e produzir pequenos textos coletivos. Essas práticas favorecem a compreensão de que a escrita possui função comunicativa e social, tornando o processo de aprendizagem mais significativo para as crianças.

A literatura infantil destaca-se como importante recurso pedagógico para o desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil. O contato frequente com histórias estimula a imaginação, amplia o vocabulário, desenvolve a criatividade e fortalece o interesse pela leitura. Além disso, os livros possibilitam às crianças o acesso a diferentes culturas, emoções e formas de compreender o mundo.

A contação de histórias constitui uma prática extremamente relevante no contexto escolar, pois promove momentos de interação, escuta e construção coletiva de sentidos. Quando o professor realiza a leitura de histórias de forma expressiva e envolvente, desperta a curiosidade das crianças e contribui para o desenvolvimento da oralidade e da compreensão textual. Após as leituras, podem ser realizadas conversas, dramatizações, desenhos e recontos das histórias, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Outro aspecto importante refere-se ao caráter lúdico das práticas pedagógicas na Educação Infantil. O brincar é uma das principais formas de expressão da criança e possui papel fundamental no desenvolvimento infantil. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o ambiente, desenvolvem habilidades cognitivas e sociais, aprendem regras, expressam sentimentos e constroem conhecimentos.

No processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, as atividades lúdicas tornam a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Jogos com letras, músicas, parlendas, caça-palavras, brincadeiras com rimas e atividades de reconhecimento do nome próprio são exemplos de práticas que favorecem o contato das crianças com a linguagem escrita de maneira natural e divertida. Essas experiências permitem que a aprendizagem aconteça sem pressão ou cobranças excessivas, respeitando o ritmo de cada criança.

Além disso, é importante destacar o papel do professor como mediador do processo educativo. Na Educação Infantil, o docente deve atuar como incentivador da curiosidade, da criatividade e da autonomia infantil, criando ambientes acolhedores e ricos em possibilidades de aprendizagem. A mediação pedagógica exige sensibilidade para observar as necessidades, interesses e hipóteses das crianças, planejando atividades que favoreçam o desenvolvimento integral.

O professor também precisa compreender que cada criança possui seu próprio tempo de aprendizagem. Algumas demonstram interesse precoce pela escrita, enquanto outras necessitam de mais tempo e experiências para desenvolver determinadas habilidades. Respeitar essas diferenças é fundamental para evitar práticas excludentes e experiências frustrantes no ambiente escolar.

Outro desafio presente no trabalho com leitura e escrita no Pré II refere-se à antecipação da alfabetização formal. Em muitos contextos escolares, observa-se uma pressão excessiva para que as crianças aprendam rapidamente a ler e escrever, priorizando atividades mecanizadas e avaliações centradas no desempenho técnico. Essa antecipação pode gerar ansiedade, desinteresse e dificuldades futuras no processo de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil defendem que essa etapa da educação básica deve priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Dessa forma, o trabalho com leitura e escrita deve acontecer de forma integrada às experiências infantis, sem transformar a Educação Infantil em uma preparação rígida para o Ensino Fundamental.

A parceria entre escola e família também possui grande relevância no desenvolvimento da leitura e da escrita. Quando as crianças convivem em ambientes familiares que valorizam os livros, as histórias e as práticas de leitura, tendem a desenvolver maior interesse pela linguagem escrita. Pequenas ações, como contar histórias antes de dormir, disponibilizar livros em casa e incentivar conversas, contribuem significativamente para a formação do leitor desde a infância.

Além disso, a utilização de diferentes recursos pedagógicos amplia as possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil. O uso de músicas, fantoches, vídeos, jogos pedagógicos, tecnologias digitais e materiais concretos torna as atividades mais atrativas e dinâmicas. Esses recursos auxiliam no desenvolvimento da oralidade, da atenção, da memória e da criatividade, favorecendo o processo de construção da leitura e da escrita.

A inclusão também precisa ser considerada nas práticas pedagógicas relacionadas à linguagem escrita. Crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou necessidades específicas devem ter acesso a experiências significativas de leitura e escrita, respeitando suas potencialidades e necessidades individuais. Nesse sentido, torna-se fundamental que a escola desenvolva práticas inclusivas, utilizando estratégias diversificadas e recursos adaptados que garantam a participação de todas as crianças.

Portanto, compreender o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita no Pré II exige reconhecer a criança como protagonista de sua aprendizagem. As práticas pedagógicas devem priorizar o brincar, a interação, a escuta e as experiências significativas, favorecendo o desenvolvimento integral infantil. A leitura e a escrita precisam ser apresentadas às crianças como formas de expressão, comunicação e participação social, e não apenas como habilidades técnicas a serem memorizadas.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de uma educação infantil humanizada, acolhedora e comprometida com as especificidades da infância. O trabalho pedagógico realizado no Pré II possui impactos significativos na trajetória escolar das crianças, influenciando sua relação com a leitura, a escrita e o conhecimento ao longo da vida. Assim, investir em práticas pedagógicas significativas desde a Educação Infantil é fundamental para promover aprendizagens mais prazerosas, críticas e transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo reafirma que a construção da autonomia na Educação Infantil não ocorre de forma espontânea, tampouco pode ser reduzida a práticas isoladas. Trata-se de um processo contínuo, relacional e intencional, que depende, fundamentalmente, da articulação entre formação docente qualificada e organização consciente do ambiente educativo. Ambas as dimensões se revelam estruturantes para a promoção do desenvolvimento integral da criança, conforme preconizado pela legislação educacional brasileira.

À luz das contribuições de Jean Piaget, compreende-se que a autonomia moral se constrói progressivamente nas relações de cooperação e respeito mútuo, superando a obediência baseada apenas na autoridade. Já as reflexões de Lev Vygotsky evidenciam que o desenvolvimento ocorre na interação social, mediado por vínculos significativos e pela atuação

intencional do adulto. Tais fundamentos teóricos reforçam que a autonomia não significa ausência de limites, mas construção gradual da autorregulação em contextos dialógicos e participativos.

Nesse sentido, o professor assume papel central como mediador sensível, organizador de experiências e articulador de espaços que favoreçam escolhas, participação e responsabilidade. A formação inicial e continuada precisa contemplar não apenas conteúdos técnicos, mas também reflexões sobre concepções de infância, postura ética, qualidade das interações e intencionalidade pedagógica. Investir na formação docente é investir na qualidade das experiências oferecidas às crianças.

O ambiente educativo, por sua vez, deve ser compreendido como elemento ativo do processo pedagógico. Quando organizado de forma acessível, estética e desafiadora, amplia oportunidades de exploração e protagonismo. A coerência entre discurso e prática institucional torna-se, portanto, condição essencial para que a autonomia seja efetivamente vivenciada no cotidiano escolar.

Por fim, promover autonomia na Educação Infantil constitui um compromisso ético, social e político com a infância. Significa reconhecer a criança como sujeito de direitos, capaz de participar, decidir e construir sentidos sobre o mundo. Ao fortalecer a articulação entre formação docente e ambiente educativo, a escola reafirma seu papel na formação de sujeitos críticos, confiantes e socialmente responsáveis, contribuindo para a consolidação de uma educação verdadeiramente emancipadora.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia Ferreiro; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo Freire. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PIAGET, Jean Piaget. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PIAGET, Jean Piaget. *Seis estudos de psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SOARES, Magda Soares. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

- SOARES, Magda Soares. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- VYGOTSKY, Lev Vygotsky. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Vygotsky. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORSINO, Patrícia. *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 2012.